



Desvendando Mistérios
do Antigo Testamento

O SACERDÓCIO ETERNO



SACERDOTE



PAPO
COM DEUS

O Sacerdócio Eterno:

Desvendando Mistérios do Antigo Testamento

O VERDADEIRO SACERDÓCIO

Vamos começar pelo fim. Em Êxodo 19.5-5, Deus diz ao povo que se eles seguirem a Ele e guardarem sua aliança, eles seriam feitos reino de sacerdotes e nação santa.

Essa passagem mostra a exclusividade do povo de Israel diante das demais nações. Dessa forma não somente as famílias sacerdotais seriam santificados mas toda a nação de Israel.

Deus pediu fidelidade a eles, e que fossem separados, ou seja santos. Em contrapartida, o Senhor não só os abençoaria, mas também, daria a Eles a presença única e exclusiva do divino no meio deles.

Sabemos que povo peca contra o Senhor, por diversas vezes e a aliança do Monte Sinais já não é mais sustentável. Então o Senhor propõe nova aliança (Jr. 31.31-33), dessa forma a nova aliança agora é firmada sobre o Monte Sião. Jesus inaugura a nova aliança (Lucas 22.20) quando ele brinda a ceia do Senhor, momentos antes da sua prisão e morte.

E agora quem é o sacerdócio santo? Que povo prefigura o sacerdócio eterno? João inaugura os evangelhos mostrando que Jesus vem cumprir o sacerdócio eterno, depois o apóstolo Paulo chama de Israel de Deus, sendo judeus e gentios no corpo de Cristo, dizendo que o muro que separava ambos os povos foi derrubado na cruz do calvário, veja algumas passagens:

Efésios 2:11-22: Nesta passagem, Paulo discute explicitamente como Cristo derrubou o "muro de separação" entre judeus e gentios, criando um novo povo unificado em si mesmo. Ele afirma que ambos os grupos são reconciliados com Deus por meio da cruz e são edificados juntos como um templo santo no Senhor.

Gálatas 3:28: Paulo declara que "não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um em Cristo Jesus." Essa é uma afirmação poderosa da igualdade e unidade de todos os crentes em Cristo, independentemente de sua origem étnica ou status social.

Romanos 10:12: Paulo enfatiza que "não há distinção entre judeu e grego, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos, sendo rico para com todos os que o invocam.

"Colossenses 3:11: Aqui, Paulo reitera a ideia de que em Cristo, as distinções tradicionais são irrelevantes: "onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; mas Cristo é tudo em todos."



Uma Nova Era de Adoração

Com a destruição do Templo em 70 d.C., o sacerdócio levítico hereditário chegou ao fim. Em seu lugar, surge no corpo de Cristo uma nova forma de adoração, onde cada indivíduo separado ao Senhor se torna um ofertante de sacrifícios santos e agradáveis a Deus. Essa transformação radical é descrita por Paulo em Romanos 12:1 como nosso "culto racional".

Ao contrário do antigo sistema, onde o acesso a Deus era limitado a um grupo específico, o Cristianismo liberta os crentes da necessidade de templos físicos. Agora, em qualquer lugar e a qualquer momento, podemos adorar a Deus em espírito e verdade (João 4:23). Essa liberdade nos permite oferecer a Ele o sacrifício supremo: nossa própria carne, com suas paixões e desejos (Romanos 12:1).

Guiados pelo Espírito da promessa (Efésios 1:13), os cristãos do mundo inteiro podem viver uma vida plena e abundante. Através da fé, esperança e amor, servimos a Deus com alegria e gratidão, livres das amarras do legalismo e da tradição.

SACERDOTE

A criação do sacerdócio: A origem

1. A Separação dos Filhos de Arão:

O versículo 1 inicia com a frase: "Então, farás chegar a ti Arão, teu irmão, e com ele seus filhos, dentre os filhos de Israel, para me serem sacerdotes." Deus ordena a Moisés que separe Arão e seus descendentes da tribo de Levi para o ofício sacerdotal. Essa escolha não foi aleatória. A tribo de Levi já havia sido escolhida por Deus para realizar tarefas específicas relacionadas ao Tabernáculo e à adoração (Números 3:5-10).

2. A Santificação dos Sacerdotes:

Após a seleção, Arão e seus filhos precisavam ser santificados antes de assumirem suas funções sacerdotais. Esse processo envolvia diversas etapas, como a lavagem com água, a vestimenta com roupas especiais e a unção com óleo santo (Êxodo 29:1-9). A santificação simbolizava a separação dos sacerdotes para um serviço sagrado, representando a pureza e a devoção necessárias para se aproximar de Deus.

3. As Vestes Sacerdotais:

Deus deu instruções detalhadas sobre as vestimentas que os sacerdotes deveriam usar durante seus serviços. Cada peça tinha um significado simbólico e representava diferentes aspectos da santidade e da autoridade sacerdotal. Entre as vestes, encontramos o éfode, o peitoral, o manto e a mitra (Êxodo 28:6-39).

Simbolismo das Vestes:

Éfode: Feito de linho fino e dourado, simbolizava a justiça e a pureza de Deus. As pedras preciosas no peitoral representavam as tribos de Israel, mostrando que os sacerdotes carregavam o peso do povo diante de Deus.

Túnica: Simbolizava a santidade e a retidão que os sacerdotes deviam ter.

Manto: Azul celeste, simbolizava a autoridade e a glória de Deus.

Mitra: Feita de linho fino, com uma placa de ouro

inscrita com as palavras "Santidade ao Senhor", simbolizava a consagração total dos sacerdotes a Deus.

As vestes sacerdotais do Antigo Testamento são um símbolo poderoso da santidade e da separação que Deus exige de seu povo. Elas nos lembram da nossa necessidade de santificação e da nossa responsabilidade de viver para Deus. A igreja, como o novo povo de Deus, deve ser santa e separada do mundo, mostrando a diferença que Cristo faz na vida das pessoas.

- **Buscar a santificação:** Devemos nos esforçar para viver uma vida santa, separada do pecado e do mundo (1 Tessalonicenses 4:3-7).

- **Ser luz para o mundo:** A igreja deve ser um exemplo de santidade para o mundo, mostrando a diferença que Cristo faz na vida das pessoas (Mateus 5:14-16).

- **Evitar o pecado:** Devemos fugir do pecado e das tentações, e nos apegar àquilo que é bom e santo (1 Coríntios 6:18-20).

4. As Funções Sacerdotais:

Os sacerdotes tinham diversas responsabilidades, incluindo:

- Oferecer sacrifícios a Deus em favor do povo;
- Realizar bênçãos e intercessões;
- Instruir o povo sobre a lei de Deus;
- Cuidar do Tabernáculo e de seus utensílios.

O sacerdócio era um ofício de grande importância e responsabilidade, pois os sacerdotes representavam o povo diante de Deus e mediavam a relação entre o céu e a terra.

Mesmo que existam diferenças entre o ofício sacerdotal do Antigo Testamento e o ofício da igreja em nossos dias, ambos são chamados a mediar a relação entre Deus e a humanidade, adorar a Deus, ensinar a palavra de Deus e servir ao próximo. A igreja, como corpo de Cristo, é a continuação do povo de Deus no Antigo Testamento, e seu sacerdócio é baseado na fé em Jesus Cristo, o Sumo Sacerdote perfeito.



Comparação entre o Ofício Sacerdotal Antigo e o Ofício da Igreja em Nossos Dias:

Semelhanças:

- **Mediação:** Tanto os sacerdotes do Antigo Testamento quanto a igreja em nossos dias servem como mediadores entre Deus e a humanidade. No Antigo Testamento, os sacerdotes ofereciam sacrifícios e intercediam pelo povo. Na igreja, Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5), e a igreja, como corpo de Cristo, intercede pelo mundo através da oração e do serviço.

- **Adoração:** Sacerdotes e igreja são chamados a adorar a Deus. No Antigo Testamento, os sacerdotes realizavam rituais e ofereciam sacrifícios. Na igreja, a adoração é expressa através da oração, do louvor, da leitura da Bíblia, do serviço ao próximo e de uma vida santa.

- **Ensino:** Sacerdotes e igreja são responsáveis por ensinar a palavra de Deus. No Antigo Testamento, os sacerdotes instruíam o povo sobre a lei. Na igreja, o ensino da palavra de Deus é realizado por pastores, líderes e todos os cristãos que compartilham o Evangelho com outros.

Diferenças:

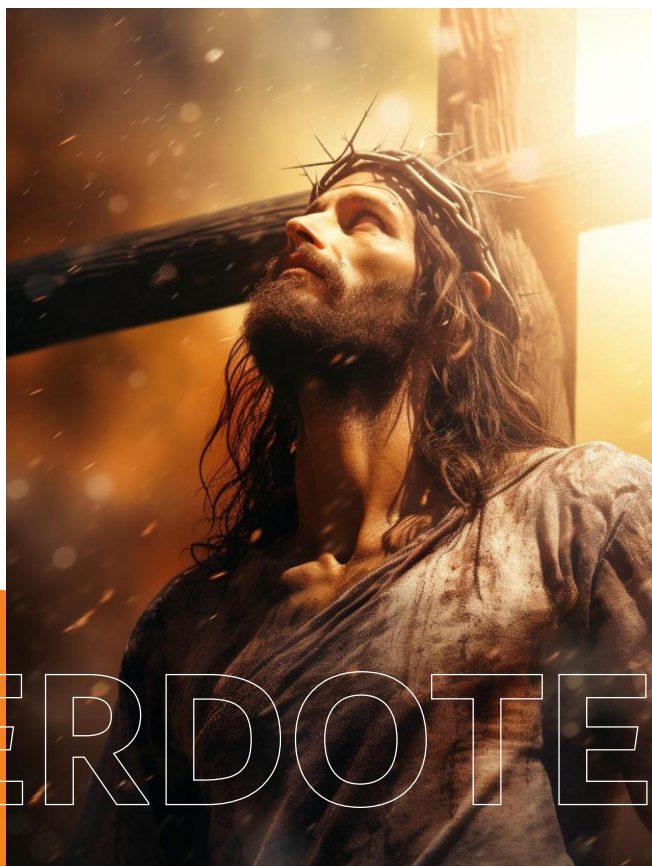
- **Sacrifício:** No Antigo Testamento, os sacerdotes ofereciam sacrifícios de animais para expiar os pecados do povo. Na igreja, Jesus Cristo ofereceu o sacrifício perfeito de uma vez por todas, e não há necessidade de mais sacrifícios (Hebreus 10:10-14).
- **Acesso a Deus:** No Antigo Testamento, apenas os sacerdotes podiam entrar no Santo dos Santos para se aproximar de Deus. Na igreja, todos os cristãos têm acesso direto a Deus através da fé em Jesus Cristo (Efésios 2:18).
- **Universalidade:** O sacerdócio do Antigo Testamento era limitado à tribo de Levi. Na igreja, o sacerdócio é universal, pois todos os cristãos são sacerdotes de Deus (1 Pedro 2:9).

5. A Importância do Sacerdócio:

A criação do sacerdócio representou um passo crucial na revelação progressiva de Deus ao seu povo. Através do sacerdócio, o povo de Israel tinha acesso a Deus de forma ritualizada e ordenada. Os sacerdotes atuavam como mediadores, oferecendo sacrifícios e intercedendo em favor do povo.

O sacerdócio também prefigurava a vinda de Jesus Cristo, o Sumo Sacerdote perfeito. Jesus, como mediador entre Deus e a humanidade, ofereceu o sacrifício final que redimiu os pecados do mundo.

A criação do sacerdócio em Êxodo 28:1 foi um evento de grande importância na história da redenção. Estabeleceu uma ordem sacerdotal dedicada à adoração e mediação entre Deus e seu povo, prefigurando a vinda de Jesus Cristo como o Sumo Sacerdote perfeito. Através do sacerdócio, podemos compreender a santidade de Deus, a necessidade de mediação e o amor redentor que se manifestou em Jesus Cristo.



SACERDOTE

Jesus, o Sacerdócio Eterno.

O sacerdócio de Jesus Cristo é o principal tema do Novo Testamento. Ele representa uma nova era na relação entre Deus e os homens. Em contraste com o sacerdócio levítico do Antigo Testamento, que era temporal e limitado, o sacerdócio de Jesus é eterno e perfeito.

A Natureza Eterna do Sacerdócio de Jesus:

- Baseado em sua ordem divina: Jesus não foi escolhido por homens, mas por Deus Pai, segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 5:6, 7:11-17).
- Consumado por sua morte e ressurreição: O sacrifício de Jesus na cruz foi perfeito e completo, de uma vez por todas, eliminando a necessidade de novos sacrifícios (Hebreus 9:11-15, 10:10-14).
- Garantido por sua vida eterna: Jesus, ressuscitado dos mortos, vive para sempre, intercedendo continuamente por seu povo (Hebreus 7:24-25).

O Fim do Sacerdócio Levítico:

- Destruição do Templo: O Templo em Jerusalém, centro do culto levítico, foi destruído em 70 d.C., simbolizando o fim da era do sacerdócio levítico (Mateus 27:51, Hebreus 8:13).
- Incapacidade de expiar pecados: O sistema sacrificial levítico não era capaz de remover completamente o pecado (Hebreus 10:4).
- Substituído por um sacerdócio superior: O sacerdócio de Jesus é superior ao sacerdócio levítico em todos os aspectos (Hebreus 7:1-10).

Mudança na Lei e Mudança no Sacerdócio:

Em Hebreus 7:12, Paulo afirma que "mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz mudança também da lei." Isso significa que a mudança na ordem sacerdotal, do sacerdócio levítico para o sacerdócio de Jesus, implica em uma mudança na lei mosaica.

- A lei mosaica era transitória: A lei mosaica foi dada como um tutor para conduzir o povo a Cristo (Gálatas 3:24). Com a vinda de Cristo, a lei mosaica, com seus sacrifícios e rituais, não era mais necessária.
- A lei de Cristo é baseada na graça: A lei de Cristo, revelada no Novo Testamento, é baseada na graça e no amor de Deus, e não em obras da lei (Romanos 3:21-28).
- A lei não foi extinta: pelo contrário ela foi escrita na mente e no coração do seu povo. Ela é boa e continua a permear as relações entre a sociedade e Deus (Jeremias 31.31-33).

O sacerdócio de Jesus Cristo é eterno e perfeito, em contraste com o sacerdócio levítico que era temporal e limitado. A destruição do Templo em 70 d.C. simbolizou o fim do sacerdócio levítico e a necessidade de uma nova ordem sacerdotal. A mudança na lei mosaica está relacionada à mudança no sacerdócio, pois a lei mosaica era transitória e preparava o caminho para a vinda de Cristo e sua lei de amor e graça.



Sem Templo, Sem Sacerdócio: Será Mesmo?

A destruição do Templo em 70 d.C. marcou um momento crucial na história do povo de Deus. O centro físico da adoração judaica foi reduzido a ruínas, levando muitos a questionarem o futuro da fé e a própria validade do sacerdócio.

No entanto, essa tragédia também representou a culminação de um processo profético iniciado no Antigo Testamento. Em Êxodo 19:5-6, Deus promete a Israel que, se obedecerem à sua lei, serão "um reino sacerdotal e uma nação santa". Essa promessa aponta para um sacerdócio universal, não limitado a uma tribo específica ou a um local físico.

O cumprimento dessa profecia se revela em Apocalipse 1:6, onde Jesus Cristo é descrito como "que nos fez reis e sacerdotes para Deus, seu Pai". Através do sacrifício de Jesus, todos os que creem nele são tornados sacerdotes, com acesso direto a Deus.

Assim, a igreja, como corpo de Cristo, exerce hoje o sacerdócio eterno, não em templos feitos por mãos humanas, mas no corpo, em espírito e em verdade (João 4:23-24).

Chamados para o Sacerdócio

Ao longo do Novo Testamento, encontramos diversos ensinamentos sobre o sacerdócio de todos os crentes. Jesus, durante seu ministério, ensinou seus discípulos sobre essa importante função. Em Mateus 6:9-13, ele os instrui a orar, reconhecendo Deus como Pai e pedindo o seu reino. Essa oração revela a natureza sacerdotal da igreja, intercedendo pelo mundo e buscando a vontade de Deus.

Os discípulos também propagaram o ensino sobre o sacerdócio. Em 1 Pedro 2:9, somos chamados de "sacerdócio real, nação santa, povo adquirido", com a responsabilidade de oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus.

Outros versículos que reforçam essa verdade incluem:

- Apocalipse 5:10: "E nos fizeste para nosso Deus reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra.»

- Hebreus 13:15:
"Por ele, pois, ofereçamos sempre a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.»

- 1 Pedro 2:5:
"Vós também, como pedras vivas, sois edificados em casa espiritual para serdes sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo."

Conclusão

A destruição do Templo em 70 d.C. não significou o fim do sacerdócio, mas sim a sua transformação. Hoje, a igreja exerce o sacerdócio eterno, não em locais físicos, mas em seus próprios corpos, oferecendo sacrifícios espirituais de louvor e adoração.

A importância da santidade se torna ainda mais evidente nesse contexto. Como sacerdotes, devemos ser separados para Deus, vivendo uma vida santa e dedicada ao seu serviço.

Ao compreendermos o sacerdócio de todos os crentes, podemos exercer nossa função com alegria e responsabilidade, oferecendo a Deus o melhor de nós mesmos e intercedendo pelo mundo que nos rodeia.

